

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números . 5\$00 — Número avulso \$60
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

PORTUGUESES, POR PORTUGAL!

Dura há quatro anos a guerra.

Na sua voragem foram tragados homens e ideias, nações e sistemas, numa vertigem apocalíptica, que tudo esboroa e esmaga. Velocidade de uma civilização que o homem criou e deixou degenerar e atrás da qual vai acorrentado por instintos e paixões, parecendo impotente para lhe opor a sua vontade. Em 4 anos o mundo é outro. Ao fim deste tempo pôde ver-se que apenas sobrenadam a catástrofe aquelas verdades eternas que são a base de um humano conceito de vida e aquelas nações que souberam mergulhar as raízes da sua existência no humus dessas verdades indestrutíveis. Ou por um movimento consciente de reintegração, ou pela própria força das circunstâncias, certos homens e certos povos puderam dominar os acontecimentos e encaminhar a vida no sentido construtivo que lhe impunham as certezas espirituais que tradicionalmente a comandam. Homens e povos que a tempo destronaram os ídolos do deslumbramento mecânico, do materialismo e da demagogia, e em vez deles levantaram, em pedestais inquebráveis, o templo duma nova era de humana compreensão e de um novo conceito de vida, essencialmente valorativo.

Portugal, mantendo-se na humana linha média, soube reagir e vencer. Salazar foi o orientador, a alma dessa redenção nacional. Contra o cepticismo dialectico de alguns, salvou as finanças; contra a inveja de outros, tradicionalmente negativistas, levou a cabo a renovação material do país; contra os hábitos e ambições liberalistas, iniciou uma larga reforma social triunfante; deu aos portugueses o perdido conceito e orgulho da sua nacionalidade—lentamente compreendido, arditamente caluniado, enquanto a sua obra gigantesca se fincava profundamente na estrutura tradicional da Nação e no estrangeiro começava a olhar-se o caso português como uma excepção—e como um exemplo. Veio a guerra de Espanha dar a prova da verdade, abrir às almas deformadas o horizonte da honesta política de Salazar. E a-pesar disso os sofismas continuaram. Foi preciso que a dignidade de um homem, da sua política e da sua doutrina provocassem a admiração mundial para que se assentasse na ideia de que tudo, em Salazar, obedece a um plano, a uma ordem, a um método e nada se sujeita ao acaso ou à improvisação. Surgiu esta guerra, que entrou agora no 5.º ano, e o homem e a doutrina, a Nação e o Estado portugueses permanecem os mesmos: fiéis aos seus princípios tradicionais, cristãos e humanos; leais aos seus compromissos; irmanados espiritualmente no sofrimento com todos os povos, servindo-os com a mais digna neutralidade, cuidando de uma reserva de valor que é sua missão universal—de ontem e de amanhã—difundir.

Princípios universais, sim; mas, neste momento, fundamentalmente portugueses—a independência, a unidade e coesão nacionais—soberania política e espiritual que não comporta reservas e não admite, por isso, limitações.

Quiseram alguns sem pátria—diante de tamanha obra e em tão grave hora—minar a consciência da Nação, no mesquinho intuito de servir os seus egoísmos pessoais, na ambição impotente de vingança, ou no indigno servilismo a interesses estrangeiros. E no momento em que a tempestade mais fortemente assola o mundo e a mão do leme precisa de maior firmeza, teve o timoneiro de vir pôr a claro os passos do seu comando, perdendo tempo, prejudicando a sua tarefa. Como sempre, Salazar foi claro e sóbrio. Os que não quiseram abrir os olhos à verdade, não-de conformar-se com ela. E os homens bons de Portugal, lida a nota oficiosa de há dias, fecharão os ouvidos a boatos e não-de sentir-se honrados com a política do Chefe. Se os marinheiros tinham já uma nova armada, os soldados de Portugal têm novas armas e equipamentos—são o novo exército.

Diante da recente parada de Lisboa, as vozes malsãs ficaram em surdina. Com as próximas manobras, calar-se-ão. A hora que se vive, os perigos improvisáveis que nos espreitam e os sacrifícios dos soldados que nas colónias,

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

PELA CIDADE

Armações de Atum—Regressaram da sua faina laboriosa as Companhas das Armações de atum.

Após cinco meses de trabalho eis que regressam aos lares, os pescadores pacientes, radiantes com os resultados do copejo pois a temporada que terminou foi sem dúvida, a melhor dos últimos anos.

Teatro ANTONIO PINHEIRO

EXPLANADA

Espectaculos da semana:

Segunda feira—O programa é constituído por *Dois Americanos na Trindade*, filme base, e pelo complemento *O Triunfo da Audacia*.

O primeiro é uma engraçada comedia que nos conta a historia de dois amigos que se tornam rivais e se alistam na marinha americana com o simples fim de ajustarem contas, mas informados da batalha de Pearl Harbour e num fervor patriótico iniciam uma campanha de feitos heroicos.

E' um grande filme de Gregory Ratoff.

O complemento tem nas suas audaciosas aventuras de cow-boys o destemido artista John Wayne.

Quarta feira—Apresenta Arthur Tracy, o cantor e Anna Neagle, a corista na comedia musical de grande espectáculo *O Cantor e a Corista*.

E' um filme que recorda Londres quando deslumbrava o seu publico com a musica alegre das revistas e os lindissimos bailados.

Sabado—*Casa de Ninguem*, filme audacioso e de poderosa sugestão dramática, reproduz o ambiente sombrio das espessas paredes e grossas grades de ferro duma sinistra penitenciaria americana em que uma assombrosa revolta transforma os presidiarios em feras contra a resistencia dos guardas armados.

Formidavel interpretação de Charles Bickford.

Ladrão de Casaca é um complemento que tem em protagonista o misterioso gatuno, rapaz simpatico, que se tornou celebre sob o pseudónimo de «Lobo Solitário».

Festa da Nossa Senhora da Saúde

Com grandiosa pompa realiza-se no próximo dia 26 do corrente, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Saúde, no sitio de S. Marcos.

A festa constará de missa solene ao meio dia, e precissão á tarde a qual será abrilhantada pela excelente Banda da Academia Musical Tavirense.

Vida Religiosa

Em serviço de pregação esteve na passada semana em S. Braz de Alportel o sr. Padre António do Nascimento Patricio, Reverendo Prior de Tavira.

BOATOS E BOATARIA

Foi recebida com o maior interesse e compreensível satisfação, a recente nota oficiosa da Presidencia do Conselho sobre a aquisição de material de guerra, e em que se anuncia no final deste mês, começos de Outubro a realização de exercicios e manobras anuais para instrução dos quadros e adestramento das tropas.

Ao mesmo tempo, o importante e oportuno documento afirma que:

«Embora não seja de prever nenhuma alteração na situação do País quanto á guerra, basta o desenvolvimento da situação internacional e os perigos que comporta para que se imponha aos povos a maior gravidade e aos Governos a maior prudência e cuidado no desenvolvimento da sua máquina defensiva, a qual, segundo as tristes exigências dos tempos, tanto pode ter de servir contra inimigos externos como contra os veiculos internos de desagregação nacional».

«Acrece no nosso caso que pode haver necessidade de reforços nas colonias, em harmonia com a evolução dos acontecimentos que lhes respeitem, e em qualquer hipótese há a de render forças que há muito tempo ocupam postos de vigilancia fora do continente, pelo que devem considerar-se naturais certos movimentos militares».

«Contrastando com os receios infundamentados de uns e a ligeireza e despreocupação de outros, o Governo entende que a situação internacional geral, embora nos tenha permitido viver a nossa vida com mais ou menos dificuldades, continua a impor gravidade, trabalho intenso, economia, ordem, coesão e fortaleza de ânimo, qualidades sem as quais as nações sucumbirão nesta guerra, mesmo que não sejam batidas ou não tenham de bater-se».

«Esclarecidos os factos e intenções do Governo, ficam simplificados ao mesmo tempo o comportamento da população e o trabalho da policia quanto aqueles que não possam ou não queiram precisar a origem de informações além ou em contrário das prestadas nesta nota».

Chegou na hora propria a nota oficiosa.

De facto, por toda a parte campeava a mais impune e desorientadora ofensiva de boatos que não tendo embora o menor fundamento, estava, no entanto, servindo de pasto ás mais variadas e gulosas suposições.

O boato tem entre nós sempre cultivos e agentes de propaganda, que o espalham com um interesse e dedicação que seria verdadeiramente edificante, se fôssem empregados em função mais util e digna de prestimo!

Pondo-lhe terno, mais uma vez e da forma perentoria por que o faz, a nota oficiosa veio deitar por terra o «trabalhinho» tão cuidadosamente arquitetado de certos «patriotas» cujas intenções são demais conhecidas, andam de há muito postas a nú.

Pelas Praias

Na Praia da Manta Rôta, têm lugar grandes festas no próximo dia 15 do corrente, com o seguinte programa:

Às 16 horas, na praia: Grandiosas cavalhadas, Pau de cêbo e corridas de sacos.

Às 22 horas, na explanada do casino: Início da deslumbrante «Noite do Mar» que pela primeira vez se realiza nesta praia; Lindas ornamentações, tómbola, quermesse, baile abrilhantado pela excelente Orquestra Tipica Lusitana e com um esmerado serviço de bufete; «Ginkana Fox», Numeros de dança a premio, Concurso de mesas ornamentadas e Surpresas.

E' de esperar, como de costu-

Missã Nova

Hoje celebra a sua primeira missã, em Alcantarilha, terra da sua naturalidade, o senhor Padre Carlos do Nascimento Patricio, irmão do reverendo sr. Prior de Tavira, António do Nascimento Patricio.

Ao novo sacerdote bem como a seu irmão apresentamos os nossos sinceros parabens fazendo votos pelas suas felicidades na sua nobre missã.

me, grande concorrência de pessoas de Tavira, bem como grande numero de alunos do Curso de Sargentos Milicianos, que nesse dia aproveitam para visitar a linda Praia da Manta Rôta.

A França de entre as duas guerras

Psichari

As novas gerações não conhecem suficientemente o drama de Ernesto Psichari, esse neto de Renan que para salvar a sua França sentiu a obrigação de espiar os erros duma época de racionalismo e de ceticismo.

Em África, longe das seduções de Paris e da algaravia dos politicantes, encontrou enfim a Fé que incansavelmente perseguia. «Mas então, Senhor, é assim tão simples amar-vos» — exclamou Maxencio, o da «Viagem do Centurião», quando, no deserto, a Graça lhe iluminou de luz fulgurante a compreensão das palavras do Padre Nosso.

Mais tarde, nos primeiros dias da guerra de 1914, Psichari morreu, depois de doze horas de luta, nos combates ainda da Belgica, em Rossignol. Encontraram-no hirto, frio com o terno à volta do pulso.

Teria morrido Psichari em vão? Teria sido inútil o seu sacrifício consentido heroicamente em holocausto da ressurreição da sua Pátria?

Terminada a guerra, afastado Foch, esse general ajesuitado — como lhe chamava Clemenceau, antes de lhe confiar a unidade de comando — os franceses voltaram às suas apostasias, às suas discórdias e às suas misérias intelectuais e morais. Era assim e não podia ser doutra maneira a democracia...

A grande provação da guerra parecia perdida. O sacrifício de Psichari e de um milhão e quinhentas mil vítimas não tinha sido suficiente para afastar de vez essa «caterva intelectual» — como ele escrevia, numa carta de 1912 — «esses tristes sábios de mentalidade primária, esses políticos tão despreocupados da salvação da França como ignorantes dos seus verdadeiros destinos, essa fauna de mediocres que nos domina, romancistas de adultérios, mundanos, franco-maçons, radicais-socialistas que imprimem á nossa época este aspecto de confusão anárquica...»

Voltaram de facto a tripudiar os mesmos intelectuais, os mesmos sacerdotes do laicismo, os mesmos Príncipes do Real Segredo, os mesmos almocreves da política.

Mas o castigo voltou também implacável. E a pena que pouca gente compreenda ainda no seu pleno significado esta grande lição. A França orgulhosa da sua inteligência, da sua vida aprazível, da sua irradiação no mundo e do seu poderoso exército foi esfacelada, triturada, humilhada e vencida numas simples semanas.

Outras gerações terão que espiar como Psichari os sofismas dos filósofos, as licenciamentos dos escritores e artistas, as demagogias dos políticos, as vilezas dos burgueses e a consequente descristianização do povo.

E' esta a lei da vida, inexorável para os homens como para as sociedades que quanto mais baixo se desce mais espinhoso e árduo será o caminho da redenção.

E a redenção é sempre um dom de Deus, que ajuda a vontade constante, sublime e heroica de quem se quer salvar.

Peguy

Não poderíamos referir-nos a

Psichari sem recordar uma outra figura da mesma estirpe espiritual, Carlos Peguy a quem o neto de Renan dedicou o seu livro «L'appel des armes».

Também esse sofreu o drama da sua Pátria ao ver como a infecção do radical-socialismo degradava em política republicana o que tinha começado em mística republicana. Também Peguy morreu heroicamente um primeiro dia da guerra de 1914 em Villeroy. Um e outro tinham compreendido o dever e a gloria de servir tudo o que ultrapassa o homem.

Em «L'appel des armes», Psichari exalta as virtudes da obediência, do sacrifício e do heroísmo. Já nêsse tempo o oficial Nanges — figura central da obra — procura curar pelo prestígio da sua personalidade um soldado atacado pela avariose do anarquismo e do pacifismo.

Peguy num dos seus «CADERNOS» prevê o seu destino e o destino da França: «Nós somos uma geração sacrificada». E sacrificada não a «uma derrota gloriosa que muitas vezes é mais comemorada do que qualquer triunfo» mas a pior de todas as derrotas, «uma derrota obscura e nem seremos desprezados mas ignorados, quando muito, talvez grotescos».

E tudo isso, porque, conforme escreveu noutro Caderno, «não se saberá jámais o que o medo de não parecer bastante avançado fez cometer de covardias aos nossos franceses».

Era não só o político que acatado pela concorrência do esquerdistas mais próximo, punha em hasta publica as suas convicções para caçar votos, mas o jornalista que queria parecer «desempoeirado» e se entregava á facilidade da demagogia e o intelectual que explorava o escândalo para alcançar uma triste celebridade ou glosava sofismas corriqueiros.

Alastrava então uma forma de pensar que Peguy descreve assim: «Que todas as pessoas sem qualquer excepção desde o começo do mundo (que ainda não fôra criado) até ao dia 31 de Dezembro de 1789 — depois do nascimento de Cristo á meia noite — tinham sido uns pobres diabos... e que desde o primeiro de Janeiro de 1789, á meia noite, zero minutos, zero segundos e um décimo de segundo — pois os verdadeiros sábios já não paravam no décimo de segundo — todas as pessoas começaram a ser criadas esplêndidas, excepto, já se sabe, os reaccionários».

Esta mentalidade transposta para a nossa época e referida a outras revoluções de degradação humana, viceja em muitos homunculos que por aí estadeiam uma falsa sabedoria inchada de vaidade e de tolice e que se riem de quem acredita em Deus e nas verdades eternas do cristianismo.

Velharias, dizem alguns, mas essas velharias são sempre novas no mundo enquanto nas luminárias da nossa época o pensamento se apresenta logo cariado e inconsistente.

Peguy foi quasi desconhecido dos seus contemporâneos, mas cada vez vive mais entre nós, no ânimo das nossas decisões e assiste aos funerais de tantas quimeras e ideologias que transviaram os homens da única Fé que os humaniza e do verdadeiro Amor que os redime.

Mocidade Portuguesa

Uma festa no Castelo de Tavira promovida pela Escola Regional de Graduados

Conforme sucintamente noticiámos no último número, encontra-se a funcionar nesta cidade o primeiro Curso da Escola Regional de Graduados do Algarve, da Mocidade Portuguesa — Escola que também pela primeira vez funciona.

O Comando da Escola, como igualmente já noticiámos, está a cargo do sr. Capitão Albuquerque Rebelo, que tem como Adjunto o sr. Tenente Antero Nobre, e a instrução está a cargo d'este último oficial, que ministra a Instrução Geral e Campismo, e dos srs. Padre Manuel Patrício (Educação Moral e Cívica), Dr. Jaime Bento da Silva (Higiene e Primeiros Socorros) e Alferes José Calhau (Topografia e Transmissões), João Baptista (Defesa Civil) e Orlando Correia (Ginástica e Jogos).

O Comando do Grupo de Alunos está a cargo do Comandante de Bandeira Maciel Chaves, da Ala de Lisboa, que propositadamente veio ao Algarve para esse efeito.

Os rapazes, que estão submetidos a uma instrução intensiva, têm atravessado a cidade marchando impecavelmente e entoando algumas canções do seu interessante cancioneiro, em tudo revelando aprumo, correcção e aproveitamento.

Na passada terça-feira á noite efectuou-se no Castelo da cidade uma pequena festa para entrega dos distintivos da Escola aos alunos. Presidiu o sr. Comandante Militar, assistindo as restantes autoridades locais, oficiais de C. I. I. e suas famílias, os monitores e filiados da Ala de Tavira e alguns antigos filiados da M. P., que se encontram frequentando o Curso de Sargentos Militares e os instrutores da Escola. Acesa a simbólica e tradicional fogueira, os rapazes cantaram o Hino da Mocidade, que a assistência ouviu de pé, e seguidamente algumas canções regionais algarvias e alentejanas. O instrutor sr. tenente A. Nobre, numa «fala» de palavras singelas em que levou apenas cinco minutos, explicou aos filiados o simbolismo da «Chama da M. P.» e o Comandante de Bandeira Maciel Chaves, igualmente em meia dúzia de palavras muito simples, explicou os deveres e responsabilidades dos Graduados, fazendo-se ouvir novamente, no intervalo, os alunos em várias canções regionais interessantes. Por fim, o sr. Comandante Militar fez a distribuição dos distintivos aos alunos, que cantaram o Hino Nacional.

O Curso prolonga-se até ao fim do corrente mês, devendo a última semana ser passada num acampamento a instalar nos arredores da cidade e no qual se efectuará a festa de encerramento.

Publicações recebidas

«Cabas das Compras» — Dirigido por Miquelina Martins, saiu o n.º 3, o qual insere a 1.ª parte de «Como distribuir os convidados á mesa» por B. de S. — Esta publicação, a mais completa no seu género, traz ementas para trinta dias e todas variadas. O seu prefácio, «Um favor aos que viajam», insere uma certa dose de conselhos para os que têm de atender turistas.

Um livro

Foi em 1913 — quando Ramalho afirmava que a república continuava a dar ao mundo o mais espantoso e inacreditável espectáculo, existindo — que Alberto de Monsaraz, António Sardinha e Hipólito Rapozo se reuniram na Figueira da Foz para lançarem as bases duma doutrina política que se chamaria «Integralismo Lusitano». O seu órgão na imprensa «Nação Portuguesa» aparecia no ano seguinte mas o movimento propriamente só se esboçou completamente em 1916. Breve a doutrina frutificou e o movimento recruscedeu. A «Nação Portuguesa» seguiu-se um diário «A Monarquia» e em volta da organização se foi reunindo um admirável grupo de novos cheios de fé. Adesões em todas as camadas sociais, jornais na província, aplausos de vultos de grande envergadura intelectual. Entretanto, dava-se o golpe de Estado de Sidónio contra a orgia demagógica. Os integralistas foram chamados para altos cargos e o integralismo enformou muitas das leis então promulgadas. Mas deu-se o cobarde assassinio de Sidónio e a subsequente subida ao poder dos partidos. Recomeçou a desordem e o próprio presidente dum ministério declarava que o «país estava a saque!» Em nome da liberdade assaltavam-se as redacções dos jornais conservadores e católicos, as residências particulares daquêles que discordavam da bambochata constitucional. Em nome da fraternidade espancavam-se as pessoas de bem que pacatamente entravam ou passavam em frente dos cafés sem exibirem atestados de republicanismo. Em nome da igualdade uma cáfila de incompetentes tomava conta das secretarias do Estado. O necessário era não ser «talassa», o resto era secundário. Foi neste estado de coisas que o 28 de Maio encontrou a Nação. Tomou a peito curá-la. O «Integralismo Lusitano» foi a panacea espiritual.

Sugeriu-me estas breves refle-

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Mais um fascículo, o n.º 106, 10.º do monumental 9.º volume desta obra inegalável, acaba de nos ser enviado e posto á distribuição em todo o país.

Este fascículo apresenta-se, como sempre, de forma soberba, ornado de várias gravuras no texto e duas estampas em separado de indiscutível interesse cultural e belo aspecto.

São principais artigos, dessem volvidos neste número *ensaio ensilagem, ensino, ente, enterite, enterramento, entrincheiramento, entropia, entusiasmo, envenenamento, envolvente, enxame, enxofre, etc.*, destacando-se a valiosa colaboração efectiva de Castelo Branco Chaves, Prof. Lépière, Prof. Ferreira de Mira, Tomás da Fonseca, Comandante Espartero, Prof. Vitor Fontes, Cont.—Alm. Correia Pereira, Dr. Manuel Valadares, Dr. Carlos de Passos, Prof. Torre da Assunção, Eng.º Zúquete, Ten. Cor. Raul Rato, Dr. Barros Bernado, Cap. Augusto Casimiro, etc., etc.

É mais um triunfo da Editorial Enciclopédia, L.ª, toda devotada a esta patriótica obra de cultura em que vai acumulando os êxitos mais lisongeiros, realizando o prodígio de, não só manter os seus primeiros preços, a sua opulência original de materiais e o número de páginas de cada fascículo, como ainda de ter acelerado notavelmente o ritmo da sua aparição, continuando a realizar as suas extraordinárias e interessantes vendas por pagamentos suaves.

xões a leitura dum livro editado pelas «Edições Gama» escrito por um nome muito nosso conhecido — Leão Ramos Ascensão que, no Algarve, foi o grande animador desse admirável movimento «dos revolucionários da Tradição» na síntese de Afonso Lopes Vieira. Recomendo-o a todos os leitores do «Povo Algarvio».

Setembro de 1943

e. t.

GRANDE CONCURSO

— DE —

POETAS ALGARVIOS

do jornal «POVO ALGARVIO»

N.º 8

Noite de S. João

Quem me dera ser fogueira,
Fogueira de S. João,
Porque a que tenho no peito,
Não queima o teu coração.

Quando pulava a fogueira,
Em louvor de S. João,
Olhei p'ra ti — e senti
Pular o meu coração.

No baile de S. João
Pegaste me com tal jeito
Que, depois, fiquei bailando
Contigo dentro do peito!

Tristeza, que em nós se acoite,
Fuja nas nossas canções;
Seja dia em plena noite,
Haja sol nos corações.

Autor: _____

Título da obra: _____

VINHOS DE MESA "SANGUINHAL" Genuino e Delicioso
Garraão de 5 litros = 17\$00
Bernardino M. Mateus - TAVIRA

A Assistência Social Realização do Estado Corporativo

Uma das mais vincadas realizações sociais dos últimos anos, tem sido a projecção dada à Assistência Social. Por ser presente ao Governo que a Assistência é além de dever cívico e de justiça social, preceito da caridade cristã — não se procurou a solução de tais necessidades num espírito de puro laicismo burocrático oficializado.

Tem-se contado e aceito o esforço particular, cheio de dedicação e compreendedor, num espírito eminentemente cristão, da miséria ou dor alheia. Isso não deu lugar, porém, a que o Estado se quedasse inerte e indiferente na cómoda expectativa de que a iniciativa individual resolvesse problemas que eram primariamente atribuição sua.

Com ser obrigação emanada da Justiça Social o Estado compreendeu que era da alçada da lei determinar-lhe o âmbito. Mais que nunca os organismos oficiais têm dado mostras de haverem atingido as intenções do Governo.

Os subsídios às Misericórdias sobem anualmente a muitos milhares de contos. A assistência infantil atinge nesta quadra do ano aspectos de extensão verdadeiramente consoladora: raras são as províncias, os organismos administrativos e de coordenação económica que não criaram já as suas colónias de férias à beira-mar ou na montanha para as crianças da região.

A assistência aos doentes mentais foi notavelmente ampliada com a recente criação da clínica psiquiátrica integrada nos Hospitais da Universidade de Coimbra. Os funcionários pobres considerados incuráveis sentirão criteriosamente resolvida a sua situação após a criação de um hospício em Marvila que lhes é destinado libertando, para casos urgentes, muitas camas nos hospitais gerais.

Com boa fé, ninguém dirá que a justiça social é no Estado Corporativo uma illusória promessa.

“Diário da Manhã”

É deste admirável interprete do nacionalismo português, as duas «Matinais» que hoje transcrevemos sob o título «A França de entre as duas guerras».

Os dois vultos nelas estudados sintetizam e personificam a permanência da França reconstitutiva dos primeiros decénios do século vinte.

Portugueses, por Portugal!

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

nas ilhas e na metrópole velam pelo nome de Portugal — como a doutrina e a obra de Salazar — não admitem dúvidas, boatos: exigem uma atitude nacional conscientemente forte contra inimigos internos ou externos e uma posição corajosa e firme diante do altar da Pátria.

PELA IMPRENSA

«Notícias de Évora» — Entrou no 44.º ano da sua existência, este nosso prezado colega, diário que se publica na linda e vetusta cidade de Évora, sob a proficiente direcção do sr. Joaquim dos Santos Reis.

Endereçamos as nossas cordiais felicitações ao «Notícias de Évora», fazendo votos pelas suas prosperidades.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia ABOIM.

GRANDES FESTAS NA CIDADE DE TAVIRA

nos dias 4, 5, 11 e 12 de Setembro de 1943

PROMOVIDAS PELA
COMISSÃO DE AUXÍLIO À MISERICÓRDIA DE TAVIRA

PROGRAMA

Sábado, 4 de Setembro

A's 21 horas — No Parque Municipal deslumbrantes iluminações e concerto pela Banda da Academia Musical Tavirense, Tombola, Barracas de Tiro e de Diversões, esmerado serviço de Bufete, etc.

A's 23 horas — Dancing abrilhantado por uma excelente Orquestra Jazz e o grande acontecimento artístico, primeira e única exibição no Algarve das formosíssimas artistas espanholas de classe internacional **Amélia Maruny** (Bailarina) e **Rosário Vargues** (Cançonetista).

Domingo, 5 de Setembro

A's 16 horas — No Campo de Jogos do Tavira Gimnásio Club, Grande Torneio de Tiro aos Pombos, abrilhantado pela Banda da Academia Musical Tavirense, para disputa das taças «Hospital de Tavira» e «Povo Algarvio», e em que tomam parte consagrados atiradores algarvios e alentejanos.

A's 22 horas — No Parque Municipal, deslumbrantes iluminações, Tombola, Barracas de Tiro e de Diversões, esmerado serviço de Bufete, etc.

A's 23 horas — Dancing abrilhantado por uma excelente Orquestra Jazz e apresentação da querida e popular cantadeira **Maria Carmen**, a rainha do Fado Sentimental, a grande e única intérprete da nossa Canção Nacional, e que ultimamente durante a sua triunfal digressão artística pelo Norte do Paiz, alcançou o mais ruidoso sucesso no Casino Oceano da Praia da Figueira da Foz.

Nas noites de 4 e 5 serão queimados lindos Fogos de Artifício, especialmente confeccionados para esta Festa pelo hábil protécnico **José Gomes da Costa**.

Na noite de 5 será feita a distribuição de prémios aos concorrentes ao Campeonato Concelhio e Distrital da Prova de 3.000 metros, das Jornadas de Propaganda Desportiva, promovidas pelo Jornal «Diário de Notícias»

ATENÇÃO — A marcação de mesas para o recinto do Dancing é feita na Secretaria do Tavira Gimnásio Club.

MUITA ATENÇÃO — No Dancing é reservado o direito de admissão

Os mais lindos padrões de fazendas para fatos de homem ou senhora, só poderão ser encontrados por V. Ex.^{as}

na

Competidora

de José Augusto das Neves

em Tavira

Lindos Artigos ao preço da tabela

Visitem este estabelecimento, a Casa mais popular de Tavira, onde V. Ex.^{as} serão bem servidos.

VELHAS Aeromotor

Vende-se um rebanho. Tratar com José Mendonça Meixinha, Conceição — Tavira.

Grande, proprio para ajustar a nóras, vende-se na Quinta de Baixo em Cacela.

Sabado, 11 de Setembro

A's 21 horas — No Parque Municipal deslumbrantes iluminações e concerto pela Banda da Academia Musical Tavirense, Tombola, Barracas de Tiro e de Diversões, esmerado serviço de Bufete, etc.

A's 23 horas — Dancing abrilhantado por uma excelente Orquestra Jazz e exibição do castiço Corridinho pelos mais exímios dançarinos do Rancho Folclórico de Faro, **Galinho, Paquito, Aleixo e Leal** acompanhados pelo consagrado e bem conhecido acordeonista **José Ferreira (Filho)** e que tanto sucesso alcançaram na Feira Popular de «O Seculo» em Lisboa.

Domingo, 12 de Setembro

A's 17 horas — No Campo de Jogos do Tavira Gimnásio Club, Foot-Ball abrilhantado pela Banda da Academia Musical Tavirense entre o **Sporting Clube Olhanense** que generosamente se desloca a esta cidade atendendo á finalidade do desafio e o **Sporting Clube Tavirense**.

A's 22 horas — No Parque Municipal deslumbrantes iluminações, Tombola, Barracas de Tiro e de Diversões, esmerado serviço de Bufete, etc. . .

A's 23 horas — Dancing abrilhantado por uma excelente Orquestra Jazz e apresentação do Rancho Folclórico do Club Recreativo Cabanense da risonha Povoação marítima de Cabanas da Conceição de Tavira, composto de 32 figuras sob a Direcção do Maestro Antonio Viegas Junior.

Em todas as noites de Festa funcionará no vasto recinto do Parque Municipal a magnífica aparelhagem sonora do Comando Distrital de Faro da Legião Portuguesa.

Arrendam-se

Três propriedades na freguesia de Moncarapacho: Uma denominada «Aróca», junto á estrada que vem de Moncarapacho á Alfandanga, com sequeiro, regadio e abundancia d'agua. Outra no sitio do «Gião», com sequeiro, regadio, agua de pé e nóras. Outra denominada «Mata-Pulga» a cem metros da aldeia, sendo toda de sequeiro, com oliveiras, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e vinha. Podem ser visitadas a qualquer hora e trata-se com Antonio José da Silva, em Tavira, de 15 a 30 de Setembro.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Anunciar no «Povo Algarvio»

Palavras de sempre e de hoje A especulação adversa

«Notou-se que a especulação adversa se excedeu em conjecturas fantasistas com intuios que não devem ter sido propriamente manter no espirito público uma séria e salutar preocupação em harmonia com a gravidade dos acontecimentos em todo o Mundo.»

SALAZAR

Fôrça e coragem

«Contrastando com os receios infundamentados de uns a ligeireza e despreocupação de outros, o Governo entende que a situação internacional geral, embora nos tenha permitido viver a nossa vida com mais ou menos dificuldades, continua a impor gravidade, trabalho intenso, economia, ordem, coesão e fortaleza de ânimo, qualidades sem as quais as nações sucumbirão nesta guerra, mesmo que não sejam batidas ou não tenham de bater-se.»

SALAZAR

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Auta Mendes Cipriano, D. Auta das Chagas Borliqueime, D. Lavinia Machado e srs. Coronel Artur do Rego Chagas e Tenente Aldomiro da Encarnação Pires.

Em 13 — D. Camila Arriegas Pacheco Cruz e sr. Augusto Filipe dos Santos.

Em 14 — D. Maria Luiza Marques Teixeira d'Azevedo, D. Leopoldina de Jesus Frangolho e sr. Juvencio dos Santos Pires.

Em 15 — D. Maria da Conceição Cruz Pires e srs. Capitão Joaquim Diniz Afonso Rolo, Alfredo Pinto Gomes, Valter Oscar Fernandes Garrana e Julio dos Santos Conceição.

Em 17 — D. Beatris Cabrinha Santos.

Em 18 — D. Maria do Livramento Faleiro Chagas, D. Maria Catarina Santos Peres e sr. Osvaldo Baptista Bagarrão.

Partidas e chegadas

De visita a seus pais esteve entre nós a sr. Laurentino Gonçalves, 1.º Grumete, filho do nosso prezado assinante sr. Sebastião do Nascimento Gonçalves.

Partiram na terça-feira para Lisboa, os alferes srs. Engenheiros Jaime Azevedo Pereira e Jaime Boaventura de Azevedo, que foram hóspedes do nosso amigo sr. João Pessoa Chaves. Os visitantes, que não conheciam o Algarve, levaram da nossa provincia uma impressão muito agradável.

Doentes

Encontra-se doente o sr. Antonio Custodio, Vogal da Comissão Reguladora do Comercio Local.

Já se encontra bastante melhor, o nosso particular amigo sr. Dr. Jorge Correia, distincto clinico nesta cidade.

NECROLOGIA

No dia 6 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. António Belchior, de 67 anos, viuvo, comerciante, natural de São Braz.

O extinto era pai da sr.ª D. Maria Pires Belchior Mateus, e dos srs. António Belchior Junior e José Belchior Pires, sogro do sr. Eduardo Pires Mateus e avô do sr. Manuel Pires Mateus.

A família enlutada o «Povo Algarvio» envia sentidas condolências.

Pela Provincia

Vila Nova de Cacela

Festa da Padroeira da Freguesia — Dedicada a Nossa Senhora da Assunção, realiza-se no dia 19, domingo, com o seguinte programa:

A's 13 horas — Missa solene com sermão ao Evangelho.

A's 19 horas — Procissão, com sermão ao recolher.

Haverá também Corridas de Bicycletas, Bazar, Fogos de artifício, Aerostatos, etc., abrilhantando todos os actos uma afamada Filarmónica.

Ha carreiras da Vendá Nova para o local da festa.

Estudantes

Aceitam-se na Rua do Pé da Cruz, n.º 41 em Faro. Muita seriedade. Bons quartos, com muita luz própria, esmerado acoio e tratamento.

Tinturaria a Vapor

a melhor e a única da Província

Atenção

Esta Tinturaria tingue todas as qualidades de tecidos.

Curte, tingue e confecciona todas as qualidades de peles.

Tingue e arranja chapéus de homem.

O proprietário desta casa, por ser alfaiate, e a única deste género, garante o seu trabalho em fatos tingidos.

Outras casas há que tingem fatos e que nada disto percebem, ficando o seu trabalho imperfeito e o cliente mal servido.

Prefira sempre, para vosso interesse, a

Tinturaria Nicolau

Séde em Olhão

Rua Almirante Reis, 108

Filial em Faro

Rua Filipe Alistão, 15

Filial em Vila Real

Rua D. Pedro V, 71

Filial em TAVIRA

Rua Candido dos Reis, 53

AVISO

Raul Pereira Macara e Raquel Carrajola Macara, donos da propriedade «Hortinha» situada no sitio do Gião, Moncarapacho, declaram peremptoriamente que não cederão por preço algum, nem a quem querque seja, os direitos que teem sobre a propriedade Gião de Cima, do mesmo sitio.

Grafonola

Tipo antigo em bom estado, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32 - 1.º

TEL. 57

F A R O

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

"Povo Algarvio"

VALENTIM

ALFAIATE-MERCADOR

Sempre as ultimas novidades em Lanificios, tendo fazendas ao preço da tabela em lindos padrões

Agradece a todos os seus Ex.^{mos} Fregueses a preferencia na escolha de fazendas em sua casa.

Largo da Praça-TAVIRA

Aparelhos de T. S. F.

LINDOS MODELOS

OTIMA SONORIDADE

1943

Para corrente alterna, contínua e baterias

As ultimas novidades de rádio

VENDAS A PRESTAÇÕES

CONSULTE:

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10—TAVIRA

Espingardaria "ALGARVE"**TAVIRA**

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

José Viegas Mansinho

Trespassa-se

VENDE-SE

O estabelecimento do sr. Al domiro Jesus Santos, situado na Rua Dr. Antonio Cabreira n.º 48-50.

Quem pretender é favor dirigir-se ao dito estabelecimento.

Um aparelho de T. S. F. marca Philips, para corrente alterna, em estado novo.

Nesta Redacção se informa.

Vende-se

Uma morada de casas com cinco compartimentos, 3 sobrados e quintal.

Junto á Estrada Nacional ótima para negócio, em Vila Nova de Cacela.

Quem pretender dirija-se a João do Nascimento—Cacela.

SEGUROS

Em todos os ramos efectua o agente das melhores companhias nacionais e estrangeiras

FRANCISCO PADINHA RAIMUNDO

Rua do Poço do Bispo, 10

TAVIRA

Charutos

Vendem-se 2 em casquinha. Tratar com Alberto Centeno—Tavira.

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na **TIPOGRAFIA SOCORRO**

(Movida a Electricidade)

TELEFONE 59

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Cunha & Dias, L.^{da}8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRAAgencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

ARRENDAM-SE

As seguintes propriedades rusticas: Patarinho, Vale d'El-Rei, Covas de Gesso de Cima e Covas de Gesso de Baixo, próximo de Tavira; Azeda e Horta da Bornacha, em Cacela, as courelas de Santa Catarina, e parte da Quinta do Mirante, na Luz de Tavira.

Trata-se em todos os dias uteis na mesma Quinta e aos domingos na Rua Candido dos Reis, 176-1.º—Tavira.

Engenho de Ferro

Vende-se. Tratar com Alberto Centeno—Tavira.

MIEIRO

Ou caseiro para uma horta com residência na mesma e algum terreno de sequeiro, precisa-se urgente. Dirigir á Tipografia Modêlo—Rua da Liberdade n.º 49—Tavira.

Anúncial no "Povo Algarvio"

Balneário da Fontinha da Atalaia

TAVIRA

Reumatismo e doenças da Pele

Aberto até 31 de Outubro

Diariamente principia a fornecer banhos ás 8 horas

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espoadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.